

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **RETRATOS LITOGRAFADOS DE ARTISTAS LÍRICOS DOS TEATROS DE S. CARLOS DE LISBOA E DE S. JOÃO DO PORTO.**

LIMA, Henrique de Campos Ferreira

Ano: 1941 | Número: 51

---

### **Como citar este documento:**

LIMA, Henrique de Campos Ferreira, Retratos litografados de artistas líricos dos teatros de S. Carlos de Lisboa e de S. João do Porto. *Revista de Guimarães*, 51 (4) Out.-Dez. 1941, p. 388-411.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Retratos litografados de artistas líricos

dos teatros de S. Carlos de Lisboa  
e de S. João do Pôrto

---

No fascículo 3-4 da *Revista de Guimarães*, correspondente ao ano de 1940, publicou o nosso amigo o Sr. Dr. Pedro Vitorino, ilustre historiador da arte portuguesa, um valioso artigo intitulado *Retratos de artistas líricos*, em que reuniu interessantes elementos acêrca de alguns retratos de artistas líricos, que figuraram nos palcos dos teatros de S. Carlos, de Lisboa e de S. João, do Pôrto, executados, em Portugal, por litógrafos portugueses e estrangeiros.

No decorrer das pesquisas que temos feito com o intuito de conseguir realizar uma obra que intitularemos *Dicionário dos litógrafos portugueses e dos estrangeiros que exerceram a sua actividade em Portugal*, obtivemos, principalmente, no exame da preciosa colecção iconográfica da Biblioteca Nacional de Lisboa, alguns novos subsídios que nos permitem ampliar o referido artigo.

Somos de opinião que, nestes trabalhos de investigação, sòmente se chegará a um resultado o mais completo possível, com a reunião das achegas a que uns e outros estudiosos e amadores dêstes assuntos venham trazer a público.

Apenas justificados por ela é que nos atrevemos a elaborar êste artigo.

Nêle agruparemos os retratos encontrados segundo os seus autores, afim de aqui apresentarmos os apontamentos biográficos que dêles, até agora, conseguimos obter, na esperança de que alguém len-

do-o lhe note as lacunas e defeitos e que, assim, para interesse de nós todos, venha preencher umas e corrigir outros.

Começaremos pelo litógrafo *A. (António?) Dias da Costa*, que costuma subscrever os seus trabalhos apenas com os seus apelidos.

Da sua biografia nada conseguimos saber até ao presente. Executou muitos retratos, quer avulsos, quer para ilustrar diversas publicações, como as *Cartas escriptas da India e da China nos annos de 1815 a 1835 por José Ignacio de Andrade a sua mulher D. Maria Gertrudes de Andrade*, segunda edição 1847; *Elogio de D. Pedro IV*, pelo Marquês de Rezende, Lisboa 1867; *Biographia do P.<sup>e</sup> José Agostinho de Macedo*, por Carreira de Melo, Lisboa 1854; *Poesias*, de Bocage, Lisboa 1853; *Reverberos do poente*, por D. Maria Angélica de Andrade, Pôrto 1883; etc.

De artistas líricos conhecemos estes seus cinco retratos:

1) — **Marcelina Lotti della Santa.**

INS. — *Marcellina Lotti della Santa.*

SUBS. — *Dias da Costa Lith. (anno 1863) — Lith. de Lopes, R. N. dos Martyres N.º 2-4 Lisboa.*

DIM. — 0,170 x 0,135. COL. — B. N. L.

A artista figura de pé, mais de meio corpo, voltada três quartos à direita, olhando para a direita.

Esteve, pela primeira vez, em S. Carlos na época de 1859-60.

2) — **Eufrosina Parepa.**

INS. — *Eufrosina Parepa Primeira Dama Absoluta do Real Theatro de S. Carlos de Lisboa.*

SUBS. — *A. Dias da Costa lith. 1856 — Lith. de A. S. Castro, Rua do Loreto N.º 83.*

DIM. — 0,232 x 0,215. COL. — B. N. L.

Figura sentada, mais de meio corpo, braço direito apoiado na cadeira, quási de frente olhando frente, num oval de fundo amarelo.

Em 1856-1857 pertenceu ao elenco do Teatro de S. Carlos.

3) — **Arsène Charton Demeure.**

INS. — *Arsène Charton Demeure Primeira Dama Absoluta do Real Theatro de S. Carlos de Lisboa.*

SUBS. — *Dias da Costa lith. — Lith. de A. S. Castro, Rua do Loreto N.º 83 Lx.ª.*

DIM. — 0,275 x 0,212. COL. — B. N. L.

De pé, mais de meio corpo, três quartos à esquerda, olhando frente. Em oval fundo amarelo.

Fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos em 1857-1858. Benevides dá-lhe o apelido Demeure.

4) — **Pedro Neri Baraldi.**

INS. — *Pedro Neri Baraldi Primeiro Tenor Absoluto do Real Theatro de S. Carlos de Lisboa. Neri Baraldi* (em fac-simile).

SUBS. — *Dias da Costa lith. — Lith. Priv.ª da Caza Real R. N. dos M.ªs N.º 2 a 4 Lx.ª*

DIM. — 0,170 x 0,150. COL. — B. N. L.

O artista está sentado, mais de meio corpo, busto voltado três quartos à direita e olha à esquerda.

Em 1856-1857 fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos.

5) — **Giuseppe Federico Beneventano.**

INS. — *Beneventano* (em fac-simile). *G. F. Beneventano primeiro baritono absoluto do theatro de Sua Magestade em Londres e no real theatro de S. Carlos de Lisboa.*

SUBS. — *Dias da Costa lith. — Lith. de A. S. Castro, R. do Loreto 83 Lx.ª*

DIM. — 0,225 x 0,183. COL. — Livraria antiquária Moreira.

Litografia sôbre fundo amarelo. Por cima do nome sol, com raios, lira, cruzada com ramos de louros, sôbre tudo um livro onde se lê: *Trovatore, Linda, Torquato, Elisire, Traviata, Rigoletto, Lucrezia, Barbiere, M.ª de Rohan e Vespri.* O artista figura de pé, mais de meio corpo, olhando frente, a mão esquerda apoiada numa mesa e a direita no colete.

Beneventano fêz parte das companhias líricas de

S. Carlos nas épocas de 1856-1857, 1857-1858, 1862-1863 e 1863-1864.

Segue-se:

*Emygdio dos Santos da Rosa e Costa*, que costumava assinar as suas litografias apenas com o seu nome *Emygdio*.

Nasceu em Lisboa a 12 de Outubro de 1829 e faleceu, na mesma cidade, a 27 de Outubro de 1870. Foram seus pais: Emídio da Rosa e Costa e D. Eugénia Clara dos Santos Rosa e Costa, filha de Manuel Luís dos Santos, notável construtor naval <sup>(1)</sup> e de D. Ana Joaquina da Silva.

Por decreto de 18 de Outubro de 1856 foi nomeado litógrafo privativo da Casa Real.

Além de retratos avulsos executou outros para diversas publicações, como a revista *O Civilizador*, 1860-1865 e o *Mundo elegante*, Pôrto 1858-1860.

Neste último publicou, sob o nome Emygdio da Rosa e Costa, um artigo intitulado *O Snr. D. Pedro V* e o seguinte retrato, que veio no n.º 7:

6) — **Noémia de Roissy.**

INS. — *Noemi de Roissy Prima-donna del R. Theatro di S. Giovanni di Oporto (nel 4.º acto dell Opera Rigoletto)*.

SUBS. — *Emygdio des. e lith. — Off. de V.ª N.ª f.ª & C.ª Rua de S.ª Thereza. 86.*

DIM. — 0,183 x 0,092.

A actriz figura de pé, em corpo inteiro, rosto quási de frente, olhando para a frente.

Benevides, no livro *O Real Theatro de S. Carlos*, chama-lhe Noemi de Roissi e diz ali ter estado na época de 1858-1859.

---

<sup>(1)</sup> Vid. o nosso trabalho *O construtor naval Manuel Luis dos Santos*, Lisboa 1939.

*Pedro Augusto Guglielmi*, que assina os seus trabalhos desta forma: *P. A. Gugliemi, Augusto Guglielmi, Guglielmi e A. G.* (1).

Segundo o Sr. Dr. Júlio Brandão, talvez fôsse filho de um Pietro Guglielmi (1727-1804), de quem, em 1794, se cantaram várias óperas no Teatro de S. Carlos (2).

Este maestro era de um génio perdulário e levava uma vida dissoluta, o que obrigou os filhos, entre elles este, a virem procurar no estrangeiro os meios de subsistência.

Não sabemos a data em que este artista veio para Portugal.

Em 1837, pelo menos, já aqui estava, como consta do seguinte anúncio, que fêz inserir no n.º 2 do 1.º vol. da revista *O Ramallete*, a pág. 16: «O Artista encarregado do desenho das estampas, que fazem parte deste Jornal, encarrega-se de fazer retratos tanto em miniatura, como lithographados; igualmente se promptifica a dar lições de desenho: quem se quizer aproveitar do seu préstimo, o póde procurar todos os dias das 9 horas da manhã até ás duas da tarde, na Officina Lithographica de Lency, na Travessa do Secretario de Guerra N.º 3-1.º andar: E na mesma officina se toma entrega de qualquer obra Lithographica, tanto de musica, como de desenho, escriptas, mappas, &c., e se

---

(1) Pelo *Prospecto*, que possuímos, do *Jornal de Bellas Artes*, Lisboa 1843, é que soubemos o seu nome completo.

Além das lithografias de Guglielmi aqui mencionadas, conhecemos dois pequenos impressos, que possuímos nas nossas collecções, com os retratos, por elle executados, na primeira página, do baixo Luciano Fornasari, respectivamente, nos papéis de Assur da ópera *Semiramide* e de Filippo da ópera *Beatrice di Tenda*. Por baixo dos retratos, assinados *P. A. G.*, há uns compassos de cada uma destas óperas.

Na terceira página dos dois folhetos lê-se: *Ao insigne Cantor, o Senhor Fornasari Soneto*, datado de *Lisboa 27 d' Abril de 1841*. Estes sonetos não estão assinados. No fundo da primeira página vem a indicação da lithografia: *Lith. de M.ª Luiz R. N. dos M.ªes n.º 12 Lx.ª*.

(2) Vid. *Os miniaturistas portuguezes*, por Júlio Brandão, Porto s. d.

promptifica com a maior brevidade, perfeição, e commodidade de preço.”

Além de retratos avulsos executou êste notável litógrafo outros para diversas publicações, entre elas *O Ramallete* (desde o n.º 1 a 17), Lisboa 1839; *Jornal das Bellas Artes*, 1843; *Universo Pinturesco*, 2.º vol. (1841-1842); *Museu Pitoresco*, 1.º e 2.º vol. (1840-1842), etc.

Conhecemos dêle os seguintes retratos de artistas líricos:

7) — **Luiz Ferreti.**

INS. — *D'eterna vita il foco Per me saranno ognor, Il vin, le Belle, il gioco, E i deliziosi amor.* (*Roberto-Diavolo*) — *Luiz Ferreti na dita Opera R. D. Offerecido no dia do seu Beneficio por alguns dos seus admiradores.*

SUBS. — *P. A. Guglielmi — Lith. de M. L. da C.ª R. N. dos M.ªes n.º 12 Lx.ª*

DIM. — 0,223 x 0,187. COL. — Aníbal Fernandes Tomás.

O artista figura de pé, mais de meio corpo, rosto voltado três quartos para a esquerda, olhando para a direita.

Êste tenor aparece, já em 1834, mencionado por Benevides. Reapareceu, na cena do Teatro de S. Carlos, em 1844.

8) — **Domingos Conti.**

INS. — *Domingos Conti na Opera O Bravo.*

SUBS. — *Lith. de M. Luiz da C.ª R. N. dos M.ªes n.º 12 Lx.ª — P. A. Guglielmi.*

COL. — João de Vilhena.

Mais de meio corpo, três quartos para a esquerda, olhando para a frente.

Em 1834 já o encontramos mencionado por Benevides.

9) — **Luisa Boccabadati.**

INS. — *L. Boccabadati. Na Opera Lucrezia Borgia.*

SUBS. — *Lith. de M.ª Luiz R. N. dos M.ªes N.º 12 Lx.ª — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,215 x 0,180. COL. — Aníbal Fernandes Tomás.

Representado em mais de meio corpo, três quartos para a esquerda, olhando para a frente.

Em 1840 fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos.

Sob as iniciais *P. A. G.* publicou este litógrafo esta litografia dedicada à mesma artista:

10) — **Luisa Boccabadati.**

INS. — *Em a noite do Beneficio da S.<sup>ra</sup> L. Boccabadati em S. Carlos de Lisboa.*

SUBS. — *Lith. de M.<sup>el</sup> Luiz R. N. dos M.<sup>tes</sup> N.<sup>o</sup> 12. Lx.<sup>a</sup>.*

DIM. — 0,220 x 0,212. COL. — B. N. L.

A litografia representa uma coroa formada de nove coroas de loiros ligadas por rosas. No centro destas coroas lêem-se, a contar da mais alta para a direita, os títulos de várias óperas: *Lucrezia Borgia, Lucia di Lamermoor, Matilde de Schabran, Elisir d'Amore, Norma, Semiramide, Cerco de Diu, Cavatina di Bianca e Faliero e Cavatina de Pazzi per amore.* Dentro da coroa lê-se em duas linhas: *Se mais cantara mais se coroara.*

11) — **Luisa Zimmann Martin.**

INS. — *L. Zimmann Martin. Offerecido na noite do seu beneficio.*

SUBS. — *Lith. de M.<sup>el</sup> Luiz da Costa, R. N. dos Martyres n.<sup>o</sup> 14 Lisboa 1846. — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,260 x 0,230. COL. — Aníbal Fernandes Tomás.

A artista está sentada, mais de meio corpo, três quartos para a direita, olhando para a direita.

Como bailarina figura na época de 1845-1846.

12) — **Maria Luigia Bussola.**

INS. — *Maria Luigia Bussola. Eximia Artista del R. Teatro di S. Carlo. Offerecido ao seu merecimento. Lisboa em 1849.*

SUBS. — *P. A. Guglielmi — Lith. R. nova dos Martyres N.<sup>o</sup> 12 e 14 Lx.<sup>a</sup>*



DIM. — 0,230 x 0,135. COL. — Aníbal Fernandes Tomás.

A artista está de pé, corpo inteiro, três quartos para a direita, olhando para a direita. Litografia sobre fundo amarelo.

Foi bailarina da companhia lírica do Teatro de S. Carlos, em 1849.

13) — **Felipe Coletti.**

INS. — *F. Coletti.*

SUBS. — *Lith. de Manoel Luiz — Aug<sup>o</sup> Guglielmi.*

DIM. — 0,200 x 0,190. COL. — João de Vilhena.

Mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando à direita.

Foi um barítono que, em 1837, fez a sua estreia na ópera *Torcatto Tasso*, de Donizetti, no Teatro de S. Carlos.

A respeito desta litografia transcrevemos uma local que veio no *Periodico dos Pobres*, de Lisboa, n.º 114 de 15 de Maio de 1840: "Tendo-se posto novamente á venda o retrato de Mr. Coletti, o artista que o fez e publicou, declara, que tendo distribuido todos no Theatro de S. Carlos na noute em que se despedio do publico este insigne cantor, tal venda não lhe pertence, nem authorisou, e até a considera como hum ataque feito á sua propriedade."

14) — **Adelaide Perelli.**

INS. — *Adelaide Perelli na Opera o Juramento. No dia do seu Beneficio dedicação os seus admiradores.*

SUBS. — *P. A. Guglielmi — Lith. de M. L. da C.<sup>ta</sup> R. N. dos M.<sup>tes</sup> n.º 12 Lx.<sup>a</sup>*

DIM. — 0,212 x 0,200. COL. — João de Vilhena e B. N. L.

A artista figura sentada, mais de meio corpo, apoiando o braço esquerdo sobre uma mesa, de frente, olhando para a frente.

Esteve no Teatro de S. Carlos, em 1842.

15) — **Emília Boldrini.**

INS. — *Ó fanciulla tutta vezzo, Del bel canto somm'onore. Chi ti dié tanto valore, Per diffon-*

*derci nell'alma tant'ebbrezza e tanta calma? — Il tuo Merto (sic), il tuo Candor. — Emilia Boldrini.*

SUBS. — P. A. Guglielmi — *Lith. de M. L. da C.<sup>ta</sup> R. N. dos M.<sup>tes</sup> n.º 12 Lx.<sup>a</sup>*

DIM. — 0,288 x 0,192. COL. — Livraria Antiquaria de Moreira.

A actriz figura em meio corpo, três quartos à esquerda, olhando à esquerda.

Esteve no Teatro de S. Carlos, em 1842.

16) — **Francesco Regoli.**

INS. — *F. Regoli.*

SUBS. — *Lith. de Manoel Luiz — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,162 x 0,185. COL. — B. N. L.

Mais de meio corpo, três quartos para a esquerda, olhando para a frente.

Como tenor figurou no Teatro de S. Carlos, em 1837.

17) — **Rosina Stoltz.**

INS. — *M.<sup>me</sup> Rosina Stoltz. Na Opera Semiramis. Dedicada ao seu insigne merito.*

SUBS. — P. A. Guglielmi — *Lith. de Lopes & Bastos. R. N. dos M.<sup>es</sup> N.º 14. Lx.<sup>a</sup> 1851.*

DIM. — 0,262 x 0,140. COL. — B. N. L.

De pé, corpo inteiro, braços cruzados, três quartos à direita, olhando frente. Litografia em fundo amarelo.

Cantou, pela primeira vez, no Teatro de S. Carlos, na época de 1850-1851.

Na revista *A Semana*, a pág. 39 do 2.º vol. (Lisboa 1851) lê-se a respeito dêste retrato: «Retrato de mad. Stoltz. Esta-lh'o tirando para lithographar, o habilissimo desenhador e artista o sr. Guglielmi».

Ainda, no mesmo volume, a pág. 168, vem a seguinte referência: «Mad. Stoltz. O sr. Ciffka tirou pelo daguerreotipo varios retratos desta dama, em *costume* e em *character* que é para desejar se mandem lithographar e reproduzir, visto que nem da medalha nem do retrato do sr. Guglielmi se sabe o que é feito! Fora vergonhoso que uma artista deste merito viesse a Portugal e se lhe não prestasse o testemunho que a outras tão somenos tem sido prestado.»

18) — **Mademoiselle Moreno.**

INS. — *M.<sup>elle</sup> Moreno. Offerecido no dia do seu beneficio. Lisboa 11 de Dezembro de 1848.*

SUBS. — *P. A. Guglielmi — Lith. R. nova dos Martyres N.º 14.*

DIM. — 0,250 x 0,128. COL. — B. N. L.

De pé, em attitude de começar a dansar, corpo inteiro, três quartos para a direita, olhando para a frente.

Na revista *A Epoca*, Lisboa 1848, a pág. 413, encontramos referência a êste trabalho: "...a Sra. Moreno escapa do formidavel trambulhão que deu a carruagem do theatro que a conduzia, para nos apparecer primorosamente lithographada pelo mimoso lapis do Sr. Guilelmi (sic), tal como dançou o *passo hungaro* na noite do seu beneficio;..."

Foi bailarina do Teatro de S. Carlos durante muitos anos, desde 1838.

19) — **Jenny Olivier.**

INS. — *Jenny Olivier, (Barone.) Prima Donna del R. Teatro S. Carlo di Lisbona. (Nell'Opera Lucrezia Borgia) Socia onoraria delle filarmonique di Roma. Venezia. Firenze. Macerata. Vicenza. Lisbona.*

SUBS. — *Lith. Rua Nova dos Martyres n.º 12 a 14 Lisboa — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,263 x 0,212. COL. — B. N. L.

Mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando para a direita.

Na época de 1843-1844 esteve no Teatro de S. Carlos.

20) — **Joana Rossi Caccia.**

INS. — *J. Rossi Caccia. Por cima os versos:*

*C'os angelicos sons da voz celeste  
Tua gloria em Lysia perennal fizeste!*

SUBS. — *Lith. de M. L. da C.<sup>ta</sup> R. N. dos M.<sup>tes</sup> n.º 12 Lx.<sup>a</sup> 1844 — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,252 x 0,198. COL. — B. N. L.

De pé, mais de meio corpo, três quartos para a direita, olhando para a esquerda, apoiando a mão direita sobre uma mesa, braço esquerdo na cintura.

Em 1844-1845 fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos.

21) — **Gaetano Fiori.**

INS. — *Gaetano Fiori. — Offerecido no dia do seu beneficio por alguns dos seus admiradores. — Lisboa 14 d'Abril de 1849.*

Por baixo os versos :

*Oh mio terror ! dell'ultimo  
Splende un specchio in mano...*

(Atto 3.º *Mabeth*)

SUBS. — *Lith. R. N. dos Martyres N.º 14 Lx.ª — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,256 x 0,235. COL. — B. N. L.

Mais de meio corpo, três quartos para a direita, olhando em frente, a mão esquerda segura uma espada e a direita em acção de apontar.

Benevides chama-lhe Giuseppe Fiori e esclarece que, na época de 1848-1849, fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos.

22) — **Enrico Tamberlick.**

INS. — *Enrico Tamberlick.*

SUBS. — *P. A. Guglielmi. —*

DIM. — 0,216 x 0,206. COL. — B. N. L.

De pé, mais de meio corpo, três quartos para a esquerda, olhando para a frente, a mão direita metida no colete, e a esquerda apoiada no quadril.

Veio ao Teatro de S. Carlos, pela primeira vez, em 1844.

23) — **Maria Arigotti.**

INS. — *Maria Arigotti. Eximia Prima Donna do Real Theatro de S. Carlos, de Lisboa. Dedicada ao Merito. Na Opera: Masnadleri.*

SUBS. — *Lith. de Lopes & Bastos. R. N. dos M.ªs N.º 14. L.ª 1852. — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,252 x 0,227. COL. — B. N. L.

De pé, mais de meio corpo, quási de frente, olhando para a frente.

Benevides chama-lhe Marietta Arrigoti e diz que esteve no Teatro de S. Carlos na época de 1851-1852.

*A. J. Fertig*, artista estrangeiro (francês, alemão?), de quem conhecemos litografias datadas desde 1853 a 1856. Executou diversos retratos que aparecem avulsos e colaborou nas revistas *Portugal artístico*, Lisboa 1853-1855; *Revista Peninsular*, Lisboa 1855; e *Revista Contemporanea*, Lisboa 1855. Numa das suas litografias lê-se: "Fertig lith.º da Photographia de Wenceslao Cifka Photog.º da Casa Real".

As suas litografias são muito perfeitas. Do assunto que, presentemente, nos interessa, temos a seguinte:

24) — *Anaide Castellan Giampietro*.

INS. — *A. Castellan G.* (fac-simile).

SUBS. — *A. Ignaz (?) Fertig Lith.* — *Lith. de Maurin Lx.ª*

DIM. — 0,274 x 0,215. COL. — B. N. L.

De pé, mais de meio corpo, junto a uma cadeira, braço direito apoiado sôbre o tampo de um piano, três quartos à esquerda, olhando em frente.

Na época de 1852-1853 vem incluída no elenco do Teatro de S. Carlos.

*C. (Charles?) Leberthais*, que assina uma litografia que, adiante, mencionamos, foi um artista francês que esteve em Portugal, pelo menos, desde 1845, segundo a data de uma carta de Raczynski que se lhe refere, até 1851, data que aparece num dos seus trabalhos litográficos.

Executou, em Lisboa, diversos retratos, principalmente de personagens do corpo diplomático acreditado em Portugal, naquela época, que já mencionámos noutra trabalho há anos publicado (1).

(1) Vid. *Cartas dirigidas pelo Conde de Raczynski a Ferdinand Denis, prefaciadas e anotadas por Henrique de Campos Ferreira Lima*, Lisboa 1932, a pág. 38, nota 3.

Posteriormente adquirimos, para o Arquivo Histórico Militar, outro trabalho seu: *Uniformes militares do Exercito Portuguez. Desenhados do natural por C. Leberthais*, Lisboa 1846, que contém seis estampas, que, como os retratos já mencionados, ignoramos se teriam também sido litografados por êste artista.

25) — **Catterina Pezzolli.**

INS. — *Catterina Pezzolli.*

SUBS. — *C. Lebertais 1850 — Lith. Franceza Lx.ª*

DIM. — 0,345 x 0,235. COL. — F. T.

De pé, quasi corpo inteiro, três quartos para a direita, olhando em frente.

Benevides, em diversos lugares do seu livro, chama-lhe Catterina Persoli. Fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos de 1845 a 1855.

*João Macphail*, litógrafo, filho natural de outro João Macphail, que, durante a Guerra Peninsular, foi oficial do exército português <sup>(1)</sup>, nasceu em Extremoz.

Manuel Roussado, Barão de Roussado, no seu livro *Noites de Lisboa*, Lisboa 1866, dedicou algumas páginas a êste esquecido artista <sup>(2)</sup>. Delas extrairemos algumas notas biográficas.

Freqüentou, em 1843, a Academia Real de Belas Artes, de Lisboa. Roussado, em criança, na pensão de uma velha Ana, que tinha um colégio na rua dos Retroseiros, viu-o, muitas vezes, desenhar, na pedra litográfica, pescadores, catraeiros e varinas, para a galeria de tipos nacionais, de que era editor Bordalo, para prover à sua sustentação.

Segundo o mesmo ilustre escritor: «João Macphail era extremamente alto e magro, olhar vivo e nariz

(1) Foi reproduzido êsse capítulo em vários números do jornal *O Alemtejo, semanario litterario, poetico e charadistico*, Extremoz 1888.

(2) Veio para Portugal no posto de tenente, promovido a capitão para o Regimento de Infantaria n.º 5 em 24 de Novembro de 1812, passou ao Regimento de Infantaria n.º 9 em 24 de Maio de 1819 e foi reformado por decreto de 20 de Abril de 1826.

proeminente. Tinha um ligeiro bigode castanho-escuro, e tornava singular a sua physionomia uma larga malha côr de vinho, que lhe cobria a orelha e metade da face direita. A voz era grossa e pouco vibrante, porém a melancolia habitual dava-lhe inflexões que a tornavam sympathica». O pai, depois de concluídos os estudos secundários, quis que elle viesse matricular-se na Escola Médica de Lisboa, mas a sua propensão para a arte, desviou-o da carreira médica. A sua primeira obra artística foi a cópia de um quadro de Nossa Senhora que existe, segundo parece, na igreja principal de Extremoz. Ainda se matriculou na referida Escola mas, em breve, a trocou pela Academia de Belas Artes. Em vista disto o pai suspendeu-lhe a mesada. O Barão de Roussado descreve, com côres impressionantes, a sua amargurada vida de artista desiludido e mal compreendido.

Tem algumas litografias excellentes, como a da alegoria à morte da Princesa Amélia, que já reproduzimos em um artigo nosso (1), outras, porém, são detestáveis, como já o notara o escritor que temos seguido, o que é devido ao facto de ter de trabalhar sem descanso para poder viver.

Executou muitas estampas avulsas, como retratos de personagens portuguezes e estrangeiros, e illustrou muitas publicações, como a *Bibliotheca familiar e recreativa*, Lisboa 1841; *Portugal artistico*, Lisboa 1855; *Revista estrangeira*, Lisboa 1863; *Uma viagem á Serra da Louzã*, por Adrião Pereira Forjaz, Coimbra 1838; *Itinerario de Lisboa a Vianna do Minho*, Lisboa 1844, e muitos romances e obras de vulgarização.

No nosso folheto *Costumes portuguezes (ensaio bibliographico)*, Lisboa 1917, descrevemos três coleções de trajes populares executados por este artista: uma datada de 1841, outra de 1842 e outra sem data.

João Macphail suicidou-se, em 1856, deitando-se de uma janela para a rua dos Retroseiros.

---

(1) *A Princesa D. Maria Amélia*, inserto a pág. 292 e seguintes do 3.º vol. (1936-1938) da *Revista de Arqueologia*.

É da sua autoria a seguinte litografia pertencente à série de que estamos tratando:

26) — **Genoveva Monticelli.**

INS. — *M.<sup>me</sup> Genoveva Monticelli. Dedicado ao merito desta insigne Artista por alguns de seus admiradores.*

SUB. — *Macphail. — Lith. de Lopes & Bastos, R. N. dos M.<sup>res</sup> N.º 14. Lx.<sup>a</sup> 1852.*

DIM. — 0,266 x 0,218. COL. — B. N. L. e F. T.

De pé, mais de meio corpo, braço direito estendido, mão esquerda, junto ao peito, segura um ramo de flores, quasi de frente, olhando em frente. Litografia em fundo amarelo.

Pertenceu ao corpo de baile do Teatro de S. Carlos, na época de 1852.

*L. Maurin*, litógrafo francês, aparece em 1855 e 1856 assinando os retratos que saíram na *Revista contemporanea* que, em duas séries diversas, se publicou naqueles anos.

Em vários desses retratos, como os dos marechais Saldanha e Duque da Terceira, General Póvoas, Visconde de Ovar, Eduardo de Faria, etc., lê-se: *L. Maurin lith.* (1).

27) — **Marietta Alboni.**

INS. — *Marietta Alboni.*

SUBS. — *Morin (sic) Lith.º — Lisboa Lith. de J. I. Canongia e Comp. R. nova do Almada 66 e 67.*

(1) Não sabemos qual o parentesco deste litógrafo com os notáveis artistas franceses, também litógrafos, António Maurin (1793-1860) e Nicolau Eustáquio Maurin, seu irmão (1799-1850).

Do primeiro conhecemos alguns retratos litografados de personagens portugueses: D. Sebastião, segundo Sanches Coelho; Duque de Saldanha, datado de 1834; de D. Maria 2.<sup>a</sup> e da Imperatriz Amélia, datados de 1832.

Aos dois últimos se deve referir o seguinte anúncio do n.º 10, de 6 de Agosto de 1833, da *Chronica Constitucional*, de Lisboa: «Em casa de Pedro Bonardel, defronte do Correio Geral N.º 10, 1.º andar, se achão á venda, chegados recentemente de Paris, os Retratos de Sua Magestade Imperial O Senhor D. Pedro, Duque



DIM. — 0,263 x 0,230. COL. — B. N. L. (em fundo amarelo) e livraria antiquária Moreira (exemplar sobre sêda).

De pé, mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando à direita, mão direita apoiada no peito e a esquerda numa mesa.

Em 1854 veio, pela primeira vez, ao Teatro de S. Carlos.

*Alexandre de Michellis*, artista italiano, nasceu a 21 de Julho de 1818 e foi baptizado na Igreja de Nossa Senhora do Loreto a 3 de Setembro do mesmo ano. Foram seus pais Francisco António de Michellis, nascido em Lisboa e, igualmente, baptizado naquela igreja, professor do ensino mútuo na Real Casa Pia de Lisboa, senhor da Quinta da Terrinha e autor de um *Diário manuscrito da campanha de 1813 em Espanha*, e Françoise Hortense Mauperrin, natural de Vannes, na Bretanha.

Na posse de sua família, representada actualmente pelo Sr. Dr. Ruy Dique Travassos Valdez, seu sobrinho-neto, ilustre genealogista (1), existe um seu autorretrato a óleo, que o representa como uma figura romântica, de barba negra e grande capa à espanhola.

Foi desenhador, pintor e litógrafo e professor de

---

de Bragança, de Sua Augusta Esposa, e de Sua Magestade Fidelíssima a Senhora Dona Maria II, todos tres em huma grande estampa : preço 2\$400 rs. na forma da Lei, e cada hum delles separados, em estampas niais pequenas a 960 rs. »

Ainda no mesmo periódico, n.º 53 de 25 de Setembro e n.º 79 de 15 de Novembro, se publicaram anúncios relativos aos retratos de D. Pedro e de D. Amélia Beauharnais.

Do segundo também conhecemos retratos de personagens portugueses : D. Pedro, Duque de Bragança e D. Maria II.

Há ainda um Julien Maurin que, em Paris, litografou os retratos de D. Fernando, D. Pedro V, D. Estefânia, D. Luís, Rodrigues Sampaio e Conde do Bolhão.

Conhecemos, por último, um retrato de D. Pedro, litografado em Lisboa, em 1855, por Auguste Maurin Júnior.

L. Maurin era proprietário, em Lisboa, da Litografia Maurin ou Litografia Francesa.

(1) A S. Ex.<sup>a</sup> agradecemos os apontamentos que se dignou, tão amavelmente, fornecer-nos a respeito d'êste artista.

desenho linear no Liceu Francês, fundado em 1840, dirigido por A. M. Garcês, situado no Rocio, segundo lemos a pág. 224 do *Archivo Universal*, de 1860.

Faleceu, sem geração (havia casado com D. Virgínia Michellis, sua prima co-irmã), em Lisboa, a 24 de Outubro de 1866.

Além de retratos avulsos executou litografias para o *Universo Pinturesco*, 1.º e 2.º vol., Lisboa 1843-44; *Jardim das Damas*, Lisboa 1845; *Mensageiro das Damas*, Lisboa 1849; *A Semana*, Lisboa 1850, etc.

Conhecemos dêle a seguinte litografia relativa ao assunto dêste artigo:

28) — **Marietta Alboni.**

INS. — *Marietta Alboni.*

SUBS. — *Michellis lith.* — *Lith. de Lopes & Bastos R. N. dos M.<sup>tes</sup> 14.*

DIM. — 0,091 x 0,082. COL. — B. N. L.

Em busto, três quartos à direita, olhando para a direita.

*Joaquim Pedro de Sousa* nasceu, em Lisboa, a 6 de Dezembro de 1818. Seu pai, Luís de Sousa, foi empregado em casa do Conde de Farrobo, que protegeu aquele artista custeando as despesas da sua viagem a Paris, onde foi discípulo de Henriquel-Dupont. Os pintores Joaquim Rafael e António Manuel da Fonseca foram, anteriormente, os seus professores na Academia de Belas Artes de Lisboa. Foi secretário e, depois, director desta Academia por decreto de 21 de Junho de 1856. Pertenceu à Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal como sócio em 1861 e como secretário em 1864. Dirigiu a aula de gravura da Academia de Belas Artes de 1860 a 1871.

O nosso amigo Ernesto Soares, no seu magnífico trabalho *História da gravura artística em Portugal*, salienta o alto merecimento dêste notável gravador, relacionando os seus numerosos trabalhos.

Como litógrafo executou diversos rétratos de figuras portuguesas, como Bocage, Vasco da Gama, Infante D. Henrique, etc., e estrangeiras, como Dante, Petrarca, Milton, Meyerber, etc.; com António Cor-

reia Barreto litografou algumas vistas de Lisboa; são da sua autoria dois prêmios da Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal (os do 5.º e 8.º ano) e ilustrou diversas publicações como a *Revista Estrangeira*, etc.

As suas produções litográficas são quasi tôdas mediocres. Dêle conhecemos as três seguintes dedicadas a artistas líricos:

29) — **Corrado Miraglia.**

INS. — *Corrado Miraglia. Offerecido pelos seus amigos.*

SUBS. — *Souza. Lith. — Lith. de Lopes & Bastos, R. N. dos M.<sup>tes</sup> N.º 14.*

DIM. — 0,142 x 0,127. COL. — B. N. L.

Sentado, mais de meio corpo, três quartos para a direita, olhando para a frente.

No elenco de 1853-1854 do Teatro de S. Carlos vem como tenor.

30) — **Carolina Sannazzaro.**

INS. — *Carolina Sannazzaro.*

SUBS. — *Souza des. — Lith. de Lopes & Bastos. R. N. dos M.<sup>tes</sup> N.º 14. Lx.<sup>a</sup> 1852.*

DIM. — 0,360 x 0,270. COL. — B. N. L.

Mais de meio corpo, de pé, três quartos para a esquerda, olhando para a frente, mão esquerda apoiada sobre a tampa de um piano. Por baixo do retrato, três coroas: duas de rosas e outra de loiros. Junto daquelas lê-se: *Nina* e *Sapho*, e junto desta: *Ildegonda*.

Benevides faz-lhe grandes referências a pág. 241 do seu livro.

31) — **Marietta Spezzia.**

INS. — *Marietta Spezzia.*

SUBS. — *Souza lith. — Lith. de Lopes & Bastos Rua N. dos M.<sup>tes</sup> N. 14.*

DIM. — 0,155 x 0,133. COL. — Livraria antiquária Moreira.

A artista está sentada, mais de meio corpo, de touca, cotovelo do braço direito apoiado sobre uma

mesa, mão direita encostada à cara. Litografia sobre fundo amarelo.

Figurou, no Teatro de S. Carlos, na temporada de 1855-1856.

*Antônio Joaquim de Santa Bárbara* é um artista pintor, miniaturista e litógrafo à cerca do qual, até agora, não conseguimos obter elementos biográficos. Já o Sr. Dr. Júlio Brandão, no seu interessante livro *Miniaturistas portugueses*, declarou o mesmo.

Há dêle abundantes litografias avulsas representando diversas personagens portuguesas, como Saldanha, Sá da Bandeira, Fontes, Camilo, Conde de Santa Maria, Marquês da Fronteira, Barão da Folgosa, Barão de Lordelo, etc.

Do assunto dêste artigo conhecemos estas litografias:

32) — **Rosina Stoltz.**

INS. — *Rosina Stoltz.*

SUBS. — *Lith. de Lopes & Bastos R. Nova dos Martyres n.º 14. Lx.ª 1851 — S. Barbara 1851.*

DIM. — 0,362 x 0,273. COL. — B. N. L.

De pé, corpo inteiro, de hábito de freira, encostada a um túmulo, aos lados outros monumentos funerários.

33) — **Clara Novello.**

INS. — *Clara Novello. Nos Poritanos.*

SUBS. — *S.ª Barbara 1851 — Lith. de Lopes & Bastos. R. N. dos M.ªs N.º 12 a 14. Lisboa. 1851.*

DIM. — 0,286 x 0,223. COL. — B. N. L. e F. T.

De pé, corpo inteiro, três quartos para a esquerda, olhando para a frente, mãos cruzadas sobre o corpo.

Pertenceu ao elenco de 1850-1851.

34) — **Anaide Castellan Giampietro.**

INS. — *A. Castellan G. (fac-simile).*

SUBS. — *Lith. R. N. dos M.ªs N.º 14. — A. J. de Santa Barbara lithographou Largo de S. Paulo N.º 14-1.º andar.*

DIM. — 0,260 x 0,180. COL. — F. T.  
De pé, mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando para a frente.

35) — **Caterine Barilli.**

INS. — *C. Barilli. na Joanna 1.<sup>a</sup>*

SUBS. — *S.<sup>ta</sup> Barbara 1841 — Lith. Largo do Quintella N.<sup>o</sup> 1.*

DIM. — 0,395 x 0,340. COL. — F. T.

De pé, corpo inteiro, três quartos para a esquerda, olhando para a frente, pena na mão direita, mão esquerda segura um papel, junto vê-se uma mesa, onde está colocado um tinteiro.

Benevides menciona-a nas épocas de 1839-1841.

36) — **Artur M. Saint-Léon.**

INS. — *A. M. Saint-Léon.*

SUBS. — *S.<sup>ta</sup> Barbara 1856 — Lith. de Lopes & Bastos Rua N. M.<sup>es</sup> N.<sup>o</sup> 14 L.*

DIM. — 0,290 x 0,240. COL. — F. T.

De pé, mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando para a frente.

Foi coreógrafo e bailarino do Teatro de S. Carlos em 1854 e 1856, segundo informa Benevides.

*José Joaquim Rodrigues Primavera*, filho de Joaquim Rodrigues Primavera, nasceu em Lisboa em 1803. Matriculou-se, como aluno ordinário, na Aula Pública de Desenho, em 16 de Janeiro de 1819, com 16 anos, morando na rua do Norte, n.<sup>o</sup> 3.

Eis o que, a respeito deste artista miniaturista e litógrafo de «primeira plana», como o considera o Sr. Dr. Júlio Brandão, se encontra a pág. 57 do *Livro de matrícula dos discípulos ordinários da Aula Pública de Desenho a qual principiou a ter exercício no 1.<sup>o</sup> de Dezembro do ano de 1781*, publicado em 1931, com introdução de Ernesto Soares.

Do livro de actas das reuniões da Academia de Belas Artes de Lisboa consta que, em 21 de Novembro de 1836, prestara juramento de fidelidade à cons-

tituição dêste ano, como agregado e que, três dias depois, fôra eleito acadêmico de mérito em atenção aos seus méritos artísticos (1).

Nada mais conseguimos obter sôbre êste artista, de quem conhecemos litografias, datadas de 1831, 1833 e 1834, como os retratos de D. Pedro, Duque de Bragança; P.<sup>o</sup> Marcos, Visconde de Queluz, José da Silva Carvalho, etc.

É dêle a seguinte litografia que, presentemente, nos interessa:

37) — **Schiroti.**

INS. — *Schiroti, és d'Apollo Soberana;*

*Entre as graças tu brilhas com grandesa;*

*Foi prodiga contigo a Natureza;*

*Se divina não és, és mais que humana.*

SUBS. — *Primavera — Off. R. Lith.*

DIM. — 0,180 x 0,160. COL. — F. T.

Meio corpo, três quartos à direita, olhando para a esquerda.

Não conseguimos saber quem fôsse esta artista.

*Manuel Maria Bordalo Pinheiro*, pintor, desenhador, escultor, gravador em madeira, ilustrador, litógrafo, figurinista, burocrata, amador de música, amigo de viajar e escritor, nasceu em Lisboa, segundo informação de seu filho o ilustre artista Columbano, em 28 de Novembro de 1815 e faleceu a 31 de Janeiro de 1880, em Arcolena ou Alcolena, na rua da Correnteza n.º 36 (2). Foram seus pais: o Dr. Manuel Félix de Oliveira Pinheiro e D. Jacinta Adelaide Herculaná Bordalo Pinheiro Álvares e Astúrias.

Teve como professores: o escultor Feliciano José Lopes, que foi ajudante de Machado de Castro na sua

(1) Vid. *Miniaturistas portugueses*, por Júlio Brandão, Pôrto s. d.

(2) Vide o nosso artigo *Garrett e Manuel Maria Bordalo Pinheiro*, publicado no *Jornal do Comércio*, de 19 e 28 de Agosto de 1929 e 2 de Fevereiro de 1930.

oficina da rua do Tesouro Velho; o miniaturista Luís José Pereira de Rezende; o pintor António Manuel da Fonseca e o gravador Gregório de Assis e Queiroz. Foi aluno extraordinário da Academia de Belas Artes.

Foi primeiro official da secretaria da Câmara dos Pares; viajou pela Espanha, França e Inglaterra; além dos *Costumes Militares*, que publicou, colaborou na revista *Artes e letras*, com o artigo *Duas palavras acerca do movimento artistico da peninsula* e uma carta no jornal *Estandarte*; foi sócio de mérito da Academia Real de Belas Artes de Lisboa; foi agraciado com a Ordem de Carlos 3.º de Espanha e recebeu algumas medalhas de prémios em várias exposições a que concorreu; illustrou diversas publicações, entre elas o *Museu Pitoresco*, Lisboa 1840; o *Jornal de Bellas Artes*, Lisboa 1843, etc.

Além dos retratos de José da Silva Tavares e Francisco Kruss, que litografou, conhecemos dêle o seguinte:

38) — **Clara Novello.**

INS. — *Clara Novello.*

SUBS. — *M. M. Bordallo Pinheiro. pintou e lithographou — Lith. de Lopes & Bastos. R. N. dos M.ºs N.º 14. Lx.ª 1851.*

DIM. — 0,280 x 0,224. COL. — B. N. L.

Mais de meio corpo, sentada, mão direita segura uma coroa, braço esquerdo apoiado numa mesa, três quartos à esquerda, olhando para a frente. Dentro de uma cercadura ornamental, em que se lêem os nomes: *Fausto, Semiramis, Beatriz e Fingal.*

*Joaquim Cardoso Victoria Vila Nova.* Artista portuense cuja actividade se patenteou na gravura, em que foi discípulo de J. Manuel Leitão de Vasconcelos, segundo nos informou o Sr. Dr. Pedro Vitorino, que sôbre êle está preparando um trabalho; na litografia; no desenho e na pintura.

Foi professor substituto de desenho na Academia de Marinha e Comércio do Pôrto em 1836 e na Academia Politécnica em 1838 e primeiro agregado de

pintura histórica na Academia Portuense de Belas-Artes, segundo se lê, no artigo respectivo, da *História da gravura artística em Portugal*, por Ernesto Soares.

É autor de litografias de personagens portuguesas: D. Pedro IV, Francisco de Sá Noronha, José Ferreira Braga, D. Nuno Álvares Pereira, Conde das Antas, Manuel e José da Silva Passos, Joaquim Veloso da Cruz e José Ferreira Pinto Basto; e de uma estrangeira: Jorge Buchanan. É ainda da sua autoria a bela coleção intitulada *As margens do Douro. Album de doze vistas por Cesario Augusto Pinto*, Pôrto 1849, que mencionamos no nosso trabalho *Coleção de estampas*, Lisboa 1927. A ela se referiu, em diversos números, o *Periodico dos Pobres*, do Pôrto. No *Artilhiero*, n.ºs 34 e 35 de 1835 e 115 de 1837, há elementos para a sua biografia.

O Sr. Dr. Pedro Vitorino deu-nos, há pouco, indicação desta litografia:

39) — Adèle Dabedaille.

INS. — *Mad.<sup>elle</sup> Adèle Dabedaille no 3.º acto da opera «Nabuchodonosor».*

SUBS. — *Lith. de J. C. V. V.ª Nova, Campo Pequeno n.º 19. Porto 1849.*

DIM. — 0,355 x 0,260. COL. — Biblioteca do Pôrto.

Para terminar indicaremos uma litografia, sem nome de autor, do maestro Pietro António Coppola, que, em 1856-1857, esteve no Teatro de S. Carlos, sendo autor de várias óperas nêlé executadas.

40) — Pietro Antonio Coppola.

INS. — *Pietro Ant.º Coppola. — Dileto di Melode, autore della «Ninna pazza», della «Giovanna 1.ª», dello «Spadaio» questo ommagio consacrano le sue discipole figlie del Conte del Farrobo.*

SUBS. — *Lith. Largo do Quintella N.º 1.*

DIM. — 0,277 x 0,212. COL. — B. N. L.

Meio corpo, sentado, três quartos para a direita, olhando para a direita.



Com as doze litografias descritas pelo Sr. Dr. Pedro Vitorino (<sup>1</sup>), acrescidas das quarenta aqui reunidas, fica, por agora, em cinqüenta e duas a interessante série de litografias de artistas líricos (cantores e cantoras), bailarinos e maestros que passaram pelos palcos do Teatro de S. Carlos, de Lisboa e do Teatro de S. João, do Pôrto. Oxalá outras pessoas venham ainda tornar mais completa a referida série.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA.

---

(<sup>1</sup>) No seu citado artigo o Sr. Dr. Pedro Vitorino menciona os retratos dos seguintes artistas: Teresa Tavola, de João Baptista Ribeiro; Eliodoro Spech, de Timoleón Zalloni; Catarina Barili, de H. Petit; Vincenzo Galli, Claudina Ferlotti Vitali, Raffaele Vitali, Joana Rossi Caccia e Lorenzo Montemerli, de João António Correia; Marietta Gresti, de António Joaquim de Santa Bárbara; Vicente Prático, de Francisco José de Rezende; Octavio Bartholini, de João Macphail; e Luiza Ponti, de Victor Bastos.